

AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR ¹

*Maria Mayara Oliveira Inácio **

*Thayse Hanne Câmara Ribeiro do Nascimento ***

*Nila Patrícia Freire Pequeno ****

RESUMO: Os hábitos alimentares se desenvolvem a partir da infância. Dessa forma, faz-se essencial o estímulo à alimentação saudável no ambiente escolar. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi incorporada como tema transversal no programa curricular da educação básica no Brasil, por meio da Lei nº13.666 de 2018. O presente trabalho objetivou a realização de uma revisão de literatura sobre ações e estratégias para a implementação da EAN como temática transversal no programa curricular da educação básica no Brasil. Esta revisão de literatura possui caráter narrativo com seleção de materiais encontrados nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foram encontradas diversificadas estratégias metodológicas aplicadas para trabalhar a EAN nas escolas, como hortas escolares, jogos educativos, aulas expositivas e incorporação de exemplos do cotidiano dos alunos. Os resultados evidenciaram que as práticas educativas utilizadas promoveram a aprendizagem e despertaram o interesse dos estudantes pela EAN. Concluiu-se que apesar da EAN como tema transversal nas escolas representar uma ferramenta significativa para a promoção da saúde, evidencia-se a necessidade de documentação das ações e publicização dos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Alimentação saudável. Segurança alimentar e nutricional. Escolas.

ACTIONS AND STRATEGIES FOR IMPLEMENTING FOOD AND NUTRITION EDUCATION IN SCHOOL CURRICULUM

ABSTRACT: Eating habits develop from childhood. Therefore, it is essential to encourage healthy eating in the school environment. In this context, Food and Nutrition Education (EAN) was incorporated as a cross-cutting theme in the basic education curriculum in Brazil through Law No. 13,666 of 2018. The present study aimed to conduct a literature review on actions and strategies for the implementation of EAN as a cross-cutting theme in the basic education curriculum in Brazil. This literature review is narrative in nature, with a selection of materials found in the SciELO, CAPES Periodicals, and Google Scholar databases. A variety of methodological strategies were found to be applied to work with EAN in schools, such as school gardens, educational games, lectures, and the incorporation of examples from students' daily lives. The results showed that the educational practices used promoted learning and sparked students' interest in EAN. It was concluded that although EAN as a cross-cutting theme in schools represents a significant tool for health promotion, there is a clear need to document actions and publicize the results obtained.

KEYWORDS: Food and nutrition education. Healthy eating. Food and nutrition security. Schools.

¹Esse trabalho é resultado de pesquisa realizada por meio de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Ações e estratégias para a implementação da educação alimentar e nutricional como tema transversal no currículo escolar: uma revisão narrativa de literatura”, de autoria de Maria Mayara Oliveira Inácio, sob orientação da profa. Nila Patrícia Freire Pequeno, do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN, 2025.

* Pós-graduada em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - UFRN. Servidora pública da Secretaria Municipal de Saúde de Natal e da Secretaria Estadual de Saúde Pública do RN. E-mail: mariamayarainacio@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1662-4802>

** Mestre em Bioquímica pela UFRN. Docente do curso de Nutrição - UFRN. E-mail: thayse.hanne@ufrn.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1799-0798>

*** Doutora em Saúde Coletiva pela UFRN. Docente do curso de Nutrição e da pós-graduação em Nutrição - UFRN. E-mail: nila.pequeno@ufrn.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1279-2554>

Introdução

Hábitos alimentares saudáveis na prevenção de doenças

O perfil de morbimortalidade no Brasil tem apresentado um aumento na taxa de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Dentre as DCNTs, a obesidade atua como fator de risco para outras doenças dessa categoria, como o diabetes e as doenças cardiovasculares. Entre 2006 e 2023, houve um aumento significativo na prevalência de diabetes (de 5,5% para 10,2%), hipertensão arterial autorreferida (de 22,4% para 27,9%) e obesidade (de 11,8% para 24,3%). Em relação ao grupo populacional, durante esse período, as mulheres apresentaram as maiores prevalências dessas doenças quando comparadas aos homens (Brasil, 2024).

A manutenção de uma alimentação saudável contribui para a promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças. A ingestão adequada de nutrientes garante o efetivo funcionamento do organismo, trazendo benefícios para o sistema imunológico, além de manutenção do peso corporal e prevenção do risco de DCNTs. O recente, elevado e constante consumo de alimentos ultraprocessados representa uma mudança crítica dos hábitos alimentares da população brasileira, considerando que esses alimentos são baixos em valor nutricional, sendo essencialmente acrescidos de açúcares, gorduras e sal. Por consequência, dentre outras doenças, o panorama epidemiológico revela excesso de peso e obesidade em todas as faixas etárias. Assim, constata-se a necessidade de mudança nos atuais hábitos alimentares da população brasileira e de prática de atividade física, com vias à promoção de uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2024).

Por outro lado, a alimentação vai além do consumo de alimentos, compreendendo o ato de comer, representando tradições, crenças e hábitos. O que evidencia a essencialidade atribuída ao alimento, desde a escolha no ato da aquisição até o consumo, perpassando inclusive a periodicidade das refeições, ambiente e companhia (Brasil, 2014).

O primeiro contato do indivíduo com os alimentos, além do leite materno ou fórmula, se dá a partir da introdução alimentar. Conforme se sucede a oferta de alimentos, passam a ser originadas as preferências alimentares. Os hábitos desenvolvidos a partir da infância irão se prolongar no decorrer das outras fases da vida. Portanto, o estímulo ao consumo de alimentos saudáveis e nutritivos nos primeiros anos de vida representa suma importância para o desenvolvimento do organismo. Além disso, a oferta de alimentos saudáveis desde a primeira infância possibilita que as futuras escolhas alimentares do indivíduo sejam realizadas com autonomia e de forma consciente, direcionadas para uma boa qualidade de vida. Por consequência, as escolhas voltadas para a ingestão de uma dieta de qualidade, a longo prazo, acarretarão na promoção e proteção da saúde e na prevenção de doenças (Leão *et al.*, 2022).

Educação alimentar e nutricional na promoção da segurança alimentar

Historicamente, o diálogo sobre a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Brasil surge entre as décadas de 1930 e 1940, partindo da associação entre a desnutrição e a falta de conhecimento da população sobre a essencialidade da alimentação saudável, bem como a escolha de alimentos nutritivos. Entretanto, na década de 1980, o quadro de desnutrição persistente é correlacionado com os fatores econômicos, alegando-se que os indivíduos de baixa renda compreendiam a forma ideal de se alimentar, porém não dispunham de recursos financeiros para obter os alimentos ideais. No entanto, posteriormente, quando pesquisas de monitoramento da saúde pública brasileira identificaram quadros de obesidade, foi rompida a perspectiva de que o acesso a recursos financeiros implicaria necessariamente em entendimento sobre os alimentos ou uma boa alimentação. Nesse contexto, a educação nutricional passa a abranger o processo de ensino e aprendizagem, planejamento e avaliação (Cervato-Mancuso; Vincha; Santiago, 2016). E para garantir que todas as pessoas tenham acesso regular a alimentos nutritivos, combatendo a fome, a desnutrição e carências nutricionais, surge o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

A Segurança Alimentar e Nutricional implica que a todo o indivíduo é assegurado o direito à alimentação adequada e segura, com garantia de qualidade e quantidade necessária. Além disso, o alimento deve estar disponível física, social e economicamente, de forma regular e permanente, atendendo ainda a cultura e a regionalidade (Brasil, 2006). Considerando isso, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) dispõe como principal ferramenta o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que define diretrizes com vistas a promover a segurança alimentar da população brasileira. As diretrizes em questão incorporam o acesso universal à alimentação; incentivo aos sistemas sustentáveis e agroecologia; ações de segurança alimentar voltadas para povos e comunidades tradicionais; bem como nos serviços de saúde; acesso à água; incentivo à soberania alimentar e monitoramento do direito à alimentação. Além disso, entre as diretrizes inclui-se a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) (Brasil, 2025).

O Ministério da Saúde, no ano de 1999, publicou a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), visando promover a alimentação saudável e a segurança alimentar da população. No contexto da educação alimentar, a PNAN refere a essencialidade da articulação intersetorial com o Ministério da Educação na capacitação dos profissionais de educação quanto aos temas de saúde e alimentação (Brasil, 1999; Brasil, 2011). Em 2006, a Portaria Interministerial 1.010, publicada pelo Ministério da Saúde, estabelece as diretrizes para a promoção da alimentação saudável na educação básica do país, trazendo cinco eixos prioritários para tal. A EAN é tratada no primeiro eixo, que determina as ações de EAN a serem realizadas nas escolas, levando em conta os hábitos alimentares regionais. Os demais eixos indicam a produção de hortas escolares; implantação de boas práticas de manipulação de alimentos; restrição da comercialização de alimentos com alto teor de gordura saturada e trans, açúcar livre e sal; assim como o

monitoramento nutricional dos escolares. Essas atividades devem ser inseridas no projeto político pedagógico das instituições de ensino, compreendendo todas as áreas de ensino com práticas planejadas e implantadas de acordo com as demandas identificadas (Brasil, 2010).

Dessa forma, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, o Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome, em 2012, conceituou a EAN no Marco de Referência de Educação e Alimentação Nutricional para as políticas públicas, como “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis” (Brasil, 2012, p.23).

A partir do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, constata-se que os termos educação alimentar ou educação nutricional não abrangem suficientemente a abordagem pretendida. Assim, adota-se o termo Educação Alimentar e Nutricional, para que as ações envolvam desde aspectos relacionados ao alimento e à alimentação, passando pelos processos de produção, abastecimento e transformação, até os aspectos nutricionais. Nesse sentido, a EAN surge com a intenção de promover uma alimentação e estilo de vida saudável. Dessa forma, requer o uso de metodologias ativas e práticas que estimulem a reflexão, abordando os hábitos alimentares que perpassam os ciclos da vida (Brasil, 2012).

Sendo a alimentação influenciada por fatores biológicos, culturais, ambientais e econômicos, a EAN deve ser abordada de forma integrada, considerando todos esses aspectos. Assim, considerando que as escolhas alimentares envolvem múltiplos fatores, diferentes profissionais podem e devem atuar juntos nas ações de EAN (Brasil, 2012), como por exemplo, os professores.

Educação alimentar e nutricional nas escolas

O Ensino Básico é obrigatório para toda a população, sendo regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que compreende a educação básica como essencial para o pleno desenvolvimento do cidadão. Dessa forma, deve-se considerar a construção do pensamento crítico que leva ao processo de tomada de decisões com autonomia e de forma consciente (Brasil, 1996).

Os indivíduos frequentam instituições de ensino durante significativa parte da vida. Além disso, o desenvolvimento dos hábitos alimentares se inicia na infância e define as práticas e preferências alimentares que se estabelecem durante a vida adulta. Tendo em vista o consumo de alimentos como fundamental para o indivíduo e para que o sujeito possa desenvolver autonomia de decisões relacionadas ao consumo alimentar, faz-se necessário o conhecimento a respeito da alimentação saudável com o objetivo de nortear as escolhas alimentares. Portanto, a implementação da EAN no ambiente escolar apresenta-se como componente essencial (Araújo; Freitas; Lobo, 2021).

Nesse contexto, publicou-se a lei 13.666/2018, que altera a LDB, incluindo a Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal na Educação Básica. O tema deve ser trabalhado perpassando as atividades já existentes no programa escolar (Brasil, 2018). Considerando os educadores como os profissionais em convívio constante com os alunos, estes se posicionam como encarregados das ações de EAN na escola (Bezerra, 2018). A metodologia aplicada para trabalhar a EAN com escolares, deve se dar de forma horizontal, dialógica e respeitosa. Sendo necessária a compreensão da dimensão cultural na qual a alimentação se introduz regionalmente, bem como os hábitos alimentares e sua influência na escolha e consumo das refeições. Dispondo ao educando a posição de igualdade, com livre espaço para que este possa explicar a respeito de seus valores e referências relacionados à alimentação (Bezerra, 2018).

Nesse sentido, a escola se apresenta como espaço propício para a realização da Educação Alimentar e Nutricional e promoção da alimentação saudável na infância, dado que é o ambiente no qual o estudante passa parte substancial do seu tempo. Além disso, o convívio dos alunos com as demais crianças, oportuniza as refeições de forma coletiva. Assim, os momentos de alimentação favorecem o compartilhamento de experiências e aspectos culturais do alimento, e, a vivência do descobrimento dos alimentos juntamente com os colegas incentiva ao consumo dos alimentos saudáveis por meio do espelhamento no momento das refeições (Araújo; Freitas; Lobo, 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE), surge com o intuito de promover a articulação entre a saúde e a escola. O PSE se apresenta como uma estratégia cujo público-alvo são os estudantes da rede pública de ensino, desde crianças e adolescentes até os jovens e adultos. Tal estratégia visa a promoção da saúde e prevenção de doenças, objetivando favorecer a formação integral do estudante por meio do enfrentamento às fragilidades, bem como melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2007). A “promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil”, constitui um dos eixos temáticos do PSE, configurando-se como um tema prioritário contemplado em todos os ciclos de execução do programa desde sua criação. O objetivo do tema é contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis, a prevenção da obesidade infantil e a garantia da segurança alimentar e nutricional entre estudantes da rede pública de ensino. Dentre as ações previstas, têm-se o acompanhamento do estado nutricional, as atividades pedagógicas de EAN e a integração com o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE (Brasil, 2022)

Além de garantir o acesso à educação, o Estado tem o dever de ofertar alimentação para os alunos do ensino básico. Tal direito é contemplado por meio do PNAE, regulamentado pela Lei nº 11.947 de 2009 (Brasil, 2009). Ainda, a referida legislação dispõe na diretriz da alimentação escolar que o tema de alimentação e nutrição transpasse o currículo escolar. Assim, determina como competência do Ministério da Educação a proposição de ações para que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) seja implementada no programa escolar. Ademais, os estados e municípios são responsáveis pelo

desenvolvimento de ações de EAN planejadas juntamente entre os professores e responsável técnico escolar (Brasil, 2009).

As atividades precisam estar adequadas ao público, considerar as demandas da população e território e atentar para as individualidades. Além disso, a estruturação de programações de EAN requer a identificação das demandas do local, caracterização do público, definição do local, recursos e periodicidade. Ademais, é pertinente que as atividades sejam dinâmicas e com uso de metodologias lúdicas como oficinas, músicas, filmes e jogos (Brasil, 2018). A EAN pode ser incluída através de diversos assuntos que perpassam o programa escolar. Conteúdos sobre agricultura familiar, finanças, hábitos de vida no decorrer da história e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são alguns exemplos (Landinho; Talamoni, 2021).

Vale destacar que a efetivação desse tópico acarreta na necessidade de formação permanente dos educadores em caráter complementar com vistas a abordar os conteúdos de EAN transdisciplinarmente (Bezerra, 2018), resultando em uma articulação intra e intersetorial em diferentes âmbitos. Transpassando as disciplinas ministradas e viabilizando a construção do conhecimento de forma cumulativa e continuada ao integrar as perspectivas dos educadores (Cruz; Costa, 2015). Assim, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas voltadas para o estímulo à EAN no ambiente escolar, onde sejam delineados os recursos e a operacionalização, além de formação continuada e permanente dos profissionais implicados nas ações (Florintino et al, 2023).

O Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014), produzido pelo Ministério da Saúde, apresenta-se como principal norteador para as práticas de EAN. O documento traz orientações alimentares com uma linguagem clara e acessível. São incluídas informações que auxiliam na escolha dos alimentos, como a categorização entre *in natura* ou minimamente processados, alimentos processados ou ultraprocessados. Além do mais, o Guia resume as recomendações em dez passos que tratam sobre dar preferência aos alimentos *in natura*; consumir gorduras, sal e açúcar em quantidades pequenas; assim como baixa ingestão de alimentos processados e ultraprocessados; organizar as compras e refeições quanto ao local e escolhas, inclusive destinando tempo para tal; empenhar-se em cozinhar; optar por refeições feitas na hora ao comer fora de casa e por fim, ter cautela com as propagandas comerciais buscando referências verídicas (Brasil, 2014).

Estratégias metodológicas para a implementação da educação alimentar e nutricional

A formação acadêmica infere ao profissional o saber necessário quanto aos tópicos que devem ser explanados para os discentes. Entretanto, a relação entre professor e alunos precisa ser desenvolvida no decorrer do tempo. Requer ao educador enxergar o estudante como um organismo em desenvolvimento, não só em relação a conhecimentos intelectuais, mas também na visão de si mesmo e do seu lugar na sociedade (Florentino, 2016).

O processo de aprendizagem se dá continuamente, propiciando ao indivíduo a absorção de conhecimentos sobre o mundo que o cerca, a fim de formar cidadãos qualificados e auxiliar na descoberta e desenvolvimento de suas competências e habilidades. A sala de aula se apresenta como espaço social de trocas singulares e obtenção do saber, entretanto, esse ambiente não se caracteriza exclusivamente pela figura do professor que transmite as informações, mas concomitantemente, o educador absorve conteúdos que lhe são acrescentados por meio dos relatos e experiências vivenciados e por sua vez transmitidos pelos alunos, mostrando-se esse um local pautado por possibilidades (Martins; Fernandes, 2020).

O objetivo central do processo de ensino é a construção dos conhecimentos do aluno. Portanto, o planejamento metodológico deve abranger recursos diversificados de forma a favorecer a compreensão e absorção de conteúdos. Ao considerar que a sala de aula é composta por seres humanos singulares, torna-se essencial a pluralidade de abordagens como meio de despertar o interesse e alcançar cada um individualmente. Dessa forma, empreendendo maneiras didáticas para a aprendizagem (Garbelini; Gonçalves, 2015).

O ensinamento conduzido de forma expositiva consiste na explanação dos conteúdos de forma direta por meio da oralidade. Nessa conjuntura, os alunos atuam como observadores, idealmente atentos, com o objetivo de assimilar informações. A aula expositiva é o principal método pedagógico utilizado no ambiente escolar. Porém, há contradições quanto à efetividade dessa técnica, sendo necessário avaliar a compreensão do discente quanto aos assuntos ministrados (Andreato, 2019).

Uma das formas de absorver determinado conteúdo se dá por meio da associação. Ao correlacionar os elementos apresentados, objetivando a captação da informação com constituintes do cotidiano, o diálogo a respeito de um referido tema se torna facilitado. Dessa forma, contextualizar os materiais didáticos a partir de situações rotineiras na vida dos estudantes se mostra essencial. O uso de exemplos palpáveis constrói uma base para a compreensão e interpretatividade, dado que oportuniza uma maior integração dos tópicos ministrados (Medina, 2012).

Ainda, outras metodologias podem ser utilizadas para estimular a participação e oportunizar o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Técnicas como o uso de perguntas e respostas, estudos de caso e desenvolvimento de relatórios, fomentam discussões e revisão do conteúdo estudado. Além de proporcionar que o professor visualize como está o nível de aprendizado dos alunos. Além disso, mecanismos como trabalho em grupo e debates e elaboração de projetos se apresentam como práticas pedagógicas pertinentes. Tais atividades favorecem a comunicação, interação e troca de experiências entre os estudantes (Piletti, 2010).

A aula de campo, também, se mostra como alternativa de vincular os temas ministrados em sala de aula com a realidade. Esse processo pode se dar por meio do contato com ambientes distintos do ecossistema institucional ou até mesmo por meio de visitas a espaços presentes na escola como refeitório e horta escolar (Oliveira; Correia, 2013). A horta escolar se apresenta como uma estratégia metodológica

facilitadora para se trabalhar a EAN, surgindo como uma ferramenta multidisciplinar que permite a vivência prática de temáticas como a origem dos alimentos e a sustentabilidade. Ainda, promove hábitos saudáveis por meio do conhecimento sobre os alimentos, contato com comidas saudáveis e informações sobre os nutrientes. Além de proporcionar diversas possibilidades de ensino-aprendizagem como a produção de receitas (Oliveira; Pereira; Júnior, 2018).

Da mesma forma, as atividades lúdicas surgem, como possibilidade de ensinamento de conteúdos didáticos. As práticas interativas por meio de jogos incorporam a aprendizagem e a diversão, além de estimular o raciocínio, o entendimento da importância de seguir regras e a resolução de problemas (Malheiros, 2012).

Considerando os aspectos supracitados, a presente pesquisa pretende identificar ações e estratégias para a implementação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como temática transversal em instituições de educação básica de ensino no Brasil.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem narrativa. As revisões de literatura se destacam pela análise de documentos de cunho científico, ambicionando sintetizar informações referentes a um assunto em particular. Dessa forma, a revisão narrativa viabiliza uma busca abrangente para a discussão do estado da arte pertinente a um determinado tema (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A pesquisa foi realizada fundamentando-se em trabalhos encontrados nas bases de dados *Periódicos da CAPES e SciELO*. A busca foi realizada entre os meses de março a maio de 2025. Visto que a implementação da Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal na educação, ocorre de forma legislativa a partir do ano de 2018 (Brasil, 2018), considera-se este como um tema recente. Dessa forma, efetuou-se ainda, uma busca na página do *Google Acadêmico* com vistas a adicionar documentos à pesquisa. Essa busca apontou artigos de repositório de universidades que não foram encontrados nas bases de dados anteriormente citadas, porém, pertinentes ao tema da pesquisa. A busca bibliográfica incluiu como palavras-chaves “Educação Alimentar e Nutricional”, “Alimentação saudável”, “Segurança Alimentar e Nutricional”, “Educação alimentar” e “Escolas”. Foram utilizados descritores booleanos para associar os termos e encontrar resultados correspondentes ao objetivo do estudo.

Os critérios de inclusão para a seleção dos objetos de estudo foram: estarem disponíveis na íntegra, englobarem ações de implantação da Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal na educação, bem como compreenderem o período de 2018 a 2025, em qualquer idioma de publicação. A delimitação temporal justifica-se pela publicação da Lei 13.666 que inclui a Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal na educação, ocorrida no ano de 2018. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos não disponíveis integralmente, bem como data de publicação distinta da delimitada.

Resultados

Foram localizadas 49 publicações nas bases de dados consultadas. A identificação e a triagem dos trabalhos analisados se deram por meio da leitura dos títulos, seguido dos resumos e, por fim, dos materiais na íntegra. Dessa forma, foram encontradas 8 publicações que corresponderam aos critérios de inclusão definidos na metodologia. Quanto ao tipo de estudo, as pesquisas corresponderam a 5 estudos qualitativos, 1 estudo de caso, 1 pesquisa-ação e 1 pesquisa documental. Quanto ao tipo de publicação, foram encontrados 4 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 2 dissertações de mestrado e 2 publicações em revistas científicas.

No quadro 1, estão apresentadas as características dos estudos selecionados quanto ao título, ano, tipo de publicação, autores, objetivos, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 - Características dos estudos sobre EAN como tema transversal nos currículos escolares. Brasil, 2018 a 2025.

Título	Ano de publicação	Tipo de publicação	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
Educação Alimentar e Nutricional (EAN): produção de horta orgânica como prática pedagógica	2019	(TCC) Repositório Institucional - Universidad e Federal Recôncavo da Bahia	Brito, L. F. et al	Discutir a temática da Educação Alimentar e Nutricional - EAN, na perspectiva da produção de horta orgânica como prática pedagógica.	Pesquisa qualitativa; Questionário para verificar os conhecimentos prévios dos alunos; e foi realizada palestra sobre os Impactos do Homem sobre o Meio Ambiente;	A horta estimulou a curiosidade e o desenvolvimento das habilidades dos alunos, despertando neles o interesse em aprender sobre alimentação saudável, sobre os

					Projeto de Horta Escolar.	valores nutricionais dos alimentos plantados e sobre todo o processo de plantio e cultivo deles.
A Educação Alimentar e Nutricional e as práticas dos professores de educação física: uma possibilidade para escolas de Fortaleza	2019	(Dissertação de Mestrado) Repositório Institucional - Universidad e Federal do Ceará	Nunes, A. R. N. M.	Investigar como os professores de Educação Física concebem a alimentação saudável e desenvolvem as atividades de promoção da alimentação saudável a partir de suas práticas docentes, além dos recursos utilizados e suas dificuldades e facilidades para lidar com a temática.	Pesquisa qualitativa; Entrevista semiestruturada;	Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira; Exemplos do consumo alimentar dos alunos, como os salgados, para falar de alimentação não saudável e doenças; Recursos tecnológicos como <i>slides</i> .

Educação Alimentar no Ensino Médio Técnico: uma abordagem interdisciplinar	2020	Periódico Inter-Ação, Goiânia	Mercante, S. C. et al	Contribuir com o desenvolvimento de ações que promovam a prática independente e autônoma de hábitos alimentares saudáveis que levem à promoção e à proteção da saúde	Pesquisa-ação; Desenvolvimento de jogos educativos a partir do estudo das temáticas de alimentos, alimentação e nutrição.	Promoção de espaços de diálogos na comunidade escolar pelo fornecimento de material de apoio, por meio de jogos educativos que trouxeram uma abordagem da educação alimentar e nutricional de forma dinâmica e interativa.
Educação Alimentar e Nutricional na E.B.M. Doutor Paulo Fontes: Apresentação de jogos educativos para o ensino fundamental I e II	2022	(TCC) Repositório Institucional - Universidad e Federal de Santa Catarina	Nunes, R. Júnior, F. J. P	Contribuir com os professores do ensino fundamental da rede pública e nutricionistas, para a realização de ações de EAN, apresentando e	Descritivo-exploratório com abordagem qualitativa; Aplicação de cinco jogos pedagógicos sobre EAN; revisão e aprimoramento dos jogos.	Os aprimoramentos dos jogos trouxeram como centralidade temas como: PNAE, SUS, Sistema Alimentar, Território, entre outros conceitos da Educação

				disponibilizam do os jogos pedagógicos de tabuleiro.		Alimentar e Nutricional. Além disso, as alterações resultaram em uma melhor experiência para os estudantes e professores, deixando o jogo mais dinâmico e participativo.
Espaços educativos interdisciplina res relacionados à educação alimentar e nutricional no percurso formativo dos alunos do ensino médio integrado ao técnico	2022	(TCC) Repositório Leituras Abertas - Instituto Federal Sertão Pernambuca no	Carvalho , A. M. T.	Avaliar de que forma a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) está sendo trabalhada no currículo escolar do Ensino Médio Integrado ao Técnico	Quanti- qualitativa; pesquisa documental no projeto pedagógico do Ensino Médio Integrado ao Técnico; questionário com os professores sobre a realização de ações com a temática.	83% dos docentes referiram ser possível ministrar EAN na disciplina; usam rótulos de alimentos, receitas, demonstrações culinárias e degustações.

Estratégias de educação alimentar e nutricional no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR)	2023	Revista Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas	Wittman, E. B. B. et al	Identificar as ações promovidas pelo Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), em prol da educação alimentar e nutricional e da segurança alimentar e nutricional.	Estudo de caso; Entrevistas e questionários com os discentes e docentes	O colégio possui área destinada à produção animal e vegetal; aula expositiva e dialogada sobre EAN; atividades no jardim botânico do campus; aulas práticas; documentários e visitas técnicas.
Educação alimentar e nutricional: ações inseridas no projeto político pedagógico em escolas de Florianópolis, Santa Catarina	2023	(Dissertação de Mestrado) Repositório Institucional - Universidad e Federal de Santa Catarina	Marcolino, P. C.	Analisar a inserção das ações de EAN propostas nos PPPs das escolas da rede municipal de Florianópolis, Santa Catarina utilizando o Marco de EAN como referência.	Pesquisa documental; Levantamento de documentos relacionados à EAN; busca pelos PPPs das escolas da rede municipal; análise dos PPPs das escolas selecionadas.	Foram encontrados projetos de EAN nos PPPs das escolas, destacando-se as ações relacionadas à horta escolar, horta e sustentabilidade, educação com a horta, alimentação, refeitório,

						refeições e as disciplinas de Ciências da Natureza.
Promoção de Educação Alimentar e Nutricional: uma Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	2023	(TCC) Repositório Institucional - Universidad e Federal da Integração Latino-Americana	Sebold, B. C. A.	Avaliar as possíveis contribuições de uma intervenção didática em EAN em uma escola pública do município de Foz do Iguaçu - PR, sendo desenvolvida durante o Programa Residência Pedagógica	Pesquisa qualitativa; Questionário pré e pós-teste criado utilizando a ferramenta Google Formulários®; intervenção pedagógica com a duração de três aulas. Aula expositiva e dialogada com os temas: origem dos alimentos, alimentos de origem vegetal e animal, alimentos orgânicos, pirâmide alimentar, macronutrientes, micronutrientes, nutrição em	Evolução na aprendizagem de conhecimentos dos estudantes acerca de EAN.

					<p>cada fase da vida, doenças de correntes de alimentação, saúde alimentar, atividade física e benefícios, rótulos de alimentos, tipos de alimentos, Índice de Massa Corporal (IMC) e composição corporal, dieta balanceada e Programa Nacional de Alimentação Escolar – (PNAE)</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Autoria própria, 2025.

Discussão

A partir dos resultados apresentados, a presente pesquisa reforça a relevância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como tema transversal inserida no programa curricular da educação brasileira, de modo que os ensinamentos transmitidos para os alunos, que visam fomentar escolhas alimentares saudáveis, colaboram para uma melhor qualidade de vida em sua fase adulta (Prado et al, 2012).

Entretanto, quanto à implementação da EAN, foram encontrados unicamente 8 estudos por meio da revisão de literatura realizada. Pode-se justificar tal achado devido ao fato de que o assunto em questão é um tópico recente, considerando que a legislação correspondente data do ano de 2018 (Brasil, 2018).

A literatura evidencia a pertinência de estratégias de ensino diversificadas, objetivando que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem. Metodologias interativas são aplicadas com vias a contribuir com o entendimento dos discentes a respeito de um determinado tema. Além disso, tais técnicas de ensino atuam como forma de despertar o interesse do aluno pelos conteúdos ministrados, bem como promover a correlação entre os tópicos didáticos e a realidade (Silva, 2018). Os trabalhos analisados compreendem ferramentas pedagógicas utilizadas para a elucidação da EAN, como as hortas escolares, prática de jogos didáticos, visitas técnicas, aulas expositivas, apresentação de documentários e contextualização com hábitos alimentares.

A pesquisa de Brito (2019), permite observação da horta como elemento de incentivo ao envolvimento dos estudantes com atividades de plantio, cultivo e cuidado com os alimentos. Além de favorecer a interdisciplinaridade e estimular o autocuidado. Similarmente, Wittman (2023) constatou que o local estudado desfrutava de área de criação de animais, horta escolar e jardim botânico. Dessa forma, foi possível verificar que espaços destinados às atividades extraclasse tornam a infraestrutura institucional favorável à realização de metodologias ativas. Ademais, Marcolino (2023) destaca em seu estudo, a presença da horta escolar no Projeto Político-Pedagógico da entidade e atividades de correlação com alimentação, sustentabilidade, refeitório e conteúdo das disciplinas de ciências da natureza. Esse achado evidencia a institucionalização dessa prática pedagógica, além de ressaltar o reconhecimento da relevância de atividades ativas por parte da gestão.

A existência da horta no ambiente escolar favorece o contato com a natureza e a integração entre o conhecimento científico e a prática. Ainda, a horta se apresenta como um componente repleto de possibilidades, no qual se pode trabalhar a motricidade e comunicação. Além disso, essa prática viabiliza também, o ensino sobre temáticas tanto programáticas quanto transversais como alimentação e meio ambiente (Oliveira; Pereira; Júnior, 2018).

Evidenciou-se também, o uso de aulas expositivas e dialogadas para tratar da EAN. Bezerra (2019), identificou o suporte do Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) como ferramenta de referência didática para a elaboração de aulas expositivas e dialogadas. Além disso, foi possível observar a aplicação de exemplos da vida cotidiana dos alunos, como o consumo de salgados na escola, para discutir temas como comorbidades relacionadas à má alimentação. Associado a isso, encontra-se o uso de tecnologias como *slides* e documentários. De forma semelhante, Sebold (2023), observou os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários pré e pós-aulas expositivas com abordagem integrada de conteúdos sobre alimentação, nutrição, antropometria e políticas públicas. Destaca-se que foi percebido um aprimoramento quanto aos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas. Embora considerada uma estratégia de ensino tradicional, a metodologia expositiva pode

utilizar da associação entre material científico e conhecimento empírico, objetivando favorecer o aprendizado (Andreato, 2019).

Carvalho (2022), ao analisar um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), identificou a adoção de práticas pedagógicas que integram teoria e prática por meio de atividades contextualizadas, voltadas à realidade dos estudantes. Entre as estratégias observadas, destacam-se a leitura e análise de rótulos de alimentos, a realização de seminários e o desenvolvimento de práticas culinárias em sala de aula. Essas ações evidenciam uma proposta pedagógica que busca tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. A inserção de elementos do cotidiano contribui de forma relevante para a compreensão dos conteúdos (Santos; Rossi, 2020).

Outra estratégia mencionada nos estudos encontrados foi o uso de jogos educativos. Essa prática pedagógica torna o processo de ensino mais dinâmico e motivador. A pesquisa de Mercante et al (2020) atestou que jogos relacionados à alimentação e nutrição possibilitam a articulação entre teoria e prática de forma lúdica e participativa. Vale ressaltar que os materiais pedagógicos podem ser desenvolvidos ou adaptados para atender aos objetivos estabelecidos, assim como foram aprimorados os jogos aplicados no estudo de Nunes e Júnior (2022).

Os jogos educativos podem ser empregados tanto para tratar de conteúdos disciplinares, quanto para integrar tópicos transversais como a EAN. Visto que tal abordagem estimula o interesse, promove a participação ativa dos alunos e possibilita o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e práticas. Nesse sentido, o emprego de atividades lúdicas constitui uma estratégia eficaz para uma aprendizagem mais significativa, crítica e reflexiva (Malheiros, 2012).

A escolha da estratégia de ensino deve estar fundamentada em critérios que considerem não apenas o conteúdo a ser trabalhado, mas também a dinâmica da sala de aula e as necessidades específicas dos alunos. Cabe ao professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem, analisar essas características para selecionar a metodologia mais adequada aos objetivos pedagógicos. Além disso, faz-se fundamental a avaliação das metodologias adotadas para verificar a sua efetividade. Por meio de instrumentos avaliativos, o docente pode identificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados e, caso necessário, realizar ajustes na condução das aulas (Valente, 2016).

Embora a presente revisão tenha possibilitado a identificação de variadas metodologias de ensino, observou-se a ausência de estudos que retratem a implementação da EAN na educação básica do Brasil por meio de um conjunto mais amplo de práticas pedagógicas. Como exemplos se tem o desenvolvimento de relatórios, debates e elaboração de projetos (Piletti, 2010). Essa lacuna pode ser atribuída à recente determinação da EAN como tema transversal na educação básica (Brasil, 2018) e aponta para a necessidade de ampliação dos estudos na área, sobretudo no sentido de investigar, documentar e validar práticas pedagógicas utilizadas para a implementação da Educação Alimentar e Nutricional como temática transversal no programa curricular da educação básica no Brasil. Visto que a

publicização de práticas e metodologias exitosas atua de forma a subsidiar a efetiva implementação da EAN como temática transversal em diferentes componentes curriculares.

Conclusão

A análise dos estudos demonstrou que as hortas escolares, jogos educativos, aulas expositivas e contextualização com o cotidiano dos escolares, são formas eficientes de despertar o interesse dos alunos pela alimentação saudável, favorecendo o aprendizado de forma interdisciplinar.

Diante do exposto, evidenciou-se uma lacuna existente sobre informações acerca de estratégias para a implementação da EAN nas escolas. Compreende-se que o espaço temporal entre a publicação da Lei nº 13.666 de 2018, que inclui a EAN como tema transversal na Educação Básica, e o período de realização da presente revisão, pode exercer influência sobre o quantitativo de achados. Entretanto, foram encontrados estudos que apresentam metodologias empregadas. Entre as práticas pedagógicas elencadas, a horta escolar foi a mais usada no campo da educação sobre alimentação. Essa metodologia proporciona aos estudantes uma experiência prática, promovendo a compreensão sobre a origem dos alimentos e a importância de escolhas alimentares saudáveis.

Apesar do enfoque temporal da presente pesquisa, políticas públicas anteriores já faziam alusão à prática da EAN no ambiente escolar, como o Programa Saúde na Escola (PSE), decretado em 2007. Portanto, evidencia-se a possibilidade de realização de metodologias pedagógicas voltadas para a EAN, porém, com baixa documentação e publicização dos resultados obtidos.

Em síntese, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), se apresenta como uma ferramenta essencial para alunos em idade escolar, pois contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no que diz respeito às escolhas alimentares, desempenhando papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, propiciando o crescimento e desenvolvimento saudável do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ANDREATA, Mauro. Aula expositiva e Paulo Freire. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 700 - 724, 2019. DOI: 10.14393/ER-v26n3a2019-4. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/50981>. Acesso em: 19 jun. 2025.

ARAÚJO, Neurani; FREITAS, Francisca; LOBO, Rosimar. Formation of eating habits in early childhood: benefits of healthy eating. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e238101522901, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22901>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BEZERRA, José. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: UFC, 120 p, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/EducaoAlimentarNutricionalarticulaodesaberes.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: alimentação saudável e prevenção da obesidade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/pse/material_apoio? Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de Junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola [...]. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/lei_11947-2009-pnae.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010**. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União: seção 1, p. 1, 17 maio 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: MS; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2024-2027**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/instrumentos-de-planejamento/pns/plano-nacional-de-saude-pns-2024-2027/view> Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 710/GM/MS, de 10 de junho de 1999**. Aprova a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 110, p. 14, 11 jun. 1999. Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt0710_10_06_1999.html. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.715, de 17 de novembro de 2011**. Atualiza a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Diário Oficial da União: seção 1, nº 222, p. 60, 18 nov. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2715_17_11_2011.html Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **III Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (III PLANSAN)**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias->

desenvolvimento-social/iii-plano-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-e-aprovado/SECF_III_PLANSAN.pdf/view Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União: seção 1, nº 89, p. 15, 9 maio 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, nº 241, p. 23.833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRITO, Luciano; et al. **Educação alimentar e nutricional (ean): produção de horta orgânica como prática pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bahia, 71 p. 2019. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2432/1/Educacao_Alimentar_Nutricional_TCC_2019.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

CAVALCANTE, Lúvia; OLIVEIRA, Adélia. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2025.

CARVALHO, Arelândia. **Espaços educativos interdisciplinares relacionados à educação alimentar e nutricional no percurso formativo dos alunos do ensino médio integrado ao técnico**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2022. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1016/1/TCC-ESPA%20EDUCATIVOS%20INTERDISCIPLINARES%20RELACIONADOS%20A%20EDUCA%20ALIMENTAR%20E%20NUTRICIONAL%20NO%20PERCURSO%20FORMATIVO%20DOS%20ALUNOS%20DO%20ENSINO%20M%20DIO%20INTEGRADO%20AO%20T%20CNICO.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CERVATO-MANCUSO, Ana; VINCHA, Kellem; SANTIAGO, Débora. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 225-249, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/cFCwkTrh6KxsDnDvSHDYy7m/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CRUZ, Elisabete; COSTA, Fernando. Formas e manifestações da transdisciplinaridade na produção científico-acadêmica em Portugal. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 195–213, jan. 2015.

FLORENTINO, José. A formação continuada e os desafios à (re)construção da profissionalidade. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 74-87, 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/305363332_A_formacao_continuada_e_os_desafios_a_rec_onstrucao_da_profissionalidade. Acesso em: 18 ago. 2024.

FLORINTINO, Camila; SILVA, Denise; GABRIEL, Cristine; SOAR, Cláudia; et al. Análise da implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional em escolas públicas municipais de uma capital da região do Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, [S. l.], v. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/nutricao/article/view/10183>. Acesso em: 02 jun. 2025.

GARBELINI, Viviane; GONÇALVES, Ely. Habilidades e competências docente no ambiente virtual de aprendizagem. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 220–230, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/17749>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INÁCIO, Maria. **Ações e estratégias para a implementação da Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal no currículo escolar**: uma revisão de literatura. 2025. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/64367>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LANDINHO, Flávia; TALAMONI, Ana. **Potencialidades da transversalidade na educação alimentar e nutricional**. VII CONEDU - Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79530>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

LEÃO, Jéssica; et al. Formação de hábitos alimentares na primeira infância. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 47711730438, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30438/26071>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MALHEIROS, Bruno. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 232 p. 2012. (Educação). ISBN 978-85-216-2107-2.

MARCOLINO, Philipe. **Educação alimentar e nutricional: ações inseridas no projeto político pedagógico em escolas de Florianópolis**, Santa Catarina Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Santa Catarina, 89 p. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/251188/PNTR0332-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MARTINS, Francisco; FERNANDES, Clifton. Sala de aula: espaço de invenção de uma utopia possível. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15995>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MEDINA, Alice. Didática Recreativa Matemática: ensino e aprendizagem em uma escola da comunidade. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 422-439, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1678>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MERCANTE, Soraia; et al. Educação Alimentar e Nutricional no ensino médio técnico: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 45, n. 3, p. 827–840, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/64539>. Acesso em: 2 jun. 2025.

NUNES, Rodrigo. JÚNIOR, Fernando. **Educação Alimentar e Nutricional na E.B.M. Doutor Paulo Fontes: Apresentação de jogos educativos para o ensino fundamental I e II**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 130p. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/246997>. Acesso em: 2 mai. 2025.

- NUNES, Alexandra. **A educação alimentar a nutricional e as práticas dos professores de educação física: uma possibilidade para escolas de Fortaleza.** 2019. 102f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47903/3/2019_dis_arnmnunes.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Alana; CORREIA, Monica. Aula de campo como mecanismo facilitador do ensino-aprendizagem sobre os ecossistemas recifais em Alagoas. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Alexandria, v. 6, n. 2, p. 163-190, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37996/28997>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; JUNIOR, Antonio. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546/1584>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. 258p.
- PRADO, Barbara. et al. Efeito de ações educativas no consumo de alimentos no ambiente escolar. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, p. 281-292, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/322082/artigo.pdf>. Acesso em: 15 jun 2025
- SANTOS, Mariana; ROSSI, Cláudia. Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 39, 13 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/conhecimentos-previos-dos-discentes-contribuicoes-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-baseado-em-projetos>. Acesso em 20 jun. 2025.
- SEBOLD, Bruna. **Promoção de Educação Alimentar e Nutricional: uma Intervenção Pedagógica no Ensino Médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências da Natureza) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Paraná, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/921198ea-c22f-4e47-92d0-26df49196603/full> . Acesso em: 04 jun. 2025.
- SILVA, Júlio. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. **Educação por escrito**, v. 9, n. 2, p. 204-219, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/31275/17595>. Acesso em 20 jun. 2025.
- VALENTE, José. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864-897, set. 2016. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/29051>. Acesso em 6 jun. 2025.
- WITTMANN, Ellen; et al. Estratégias de educação alimentar e nutricional no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 30, n. 00, p. e023006, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670809> . Acesso em: 3 jun. 2025.

*Recebido em: 23 de outubro de 2025.
Aprovado em: 10 de novembro de 2025.*